

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : C.B.

CLASS. : 1601

DATA : 02 02 90

PG. : 13

Governo recua e evita tensão no garimpo

Boa Vista — "Podem ir para casa e comemorar, o garimpo está aberto. Na floresta, ninguém mais vai perturbar vocês". O comunicado, feito pelo governador Romero Jucá para a pequena multidão concentrada em frente ao Palácio do Governo, quinta-feira à noite, encerrou uma jornada de tensão em que se transformou o primeiro dia da visita do ministro Saulo Ramos a Roraima e evidenciou o recuo do Governo Federal na decisão de retirar milhares de garimpeiros da área, concedida aos índios Ianomami por liminar da Justiça Federal. Ontem mesmo já estavam liberados o transporte de combustíveis e mantimentos para as pistas de garimpos fora das 19 ilhas consideradas terra indígena antes da liminar.

Ontem, Saulo e sua comitiva visitaram as pistas de garimpo já desativadas dentro da reserva Ianomami da Serra dos Sururucus. A bordo do helicóptero "Superpuma" da FAB, eles estiveram nas pistas do Paapiú, Baiano-Formiga, caveira I e II e Surucus, onde a comitiva almoçou depois de um atraso de mais de três horas, provocado pelas chuvas na região. Ao lado de Saulo Ramos, o procurador-geral Aris-

tides Junqueira inaugurou a rota que ele pretende, a partir de agora, que todos os subprocuradores façam antes de tomar qualquer decisão relativa ao problema.

Trata-se, na prática, do cumprimento de acordo firmado há um mês entre representantes do Ministério da Justiça, Polícia Federal e dos garimpeiros e empresários de Roraima, reduzindo a área indígena de 9 milhões de hectares para pouco mais de 2 milhões. O aval do ministro Saulo Ramos ao acordo — inclusive com a garantia de edição de medida provisória para a criação de três reservas garimpeiras na área considerada Floresta Nacional — foi confirmado após quatro horas de reunião com empresários e garimpeiros, o governador Jucá, o diretor-geral do DPF, Romeu Tuma, e o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, na sede do 6º Batalhão de Engenharia e Construções do Exército (BEC).

Distantes cerca de 500 metros dali, concentrados na Praça Cívica, cerca de dois mil garimpeiros acompanhavam as negociações e reagiam de acordo com as informações que chegavam do BEC. Somente às 22 horas (mei-

a-noite em Brasília), o governador Romero Jucá, ao lado dos líderes garimpeiros José Altino Machado, Elton Ronehl e "Baixinho", além do representante do Ministério da Justiça, Ovídio Martins, anunciou o fechamento de um acordo que possibilitará que os garimpeiros possam continuar trabalhando nas áreas Catrimani e Urariquera, além na reserva garimpeira já demarcada de Uraricaá.

No final da noite, Saulo confirmou estas expectativas, anunciando que o acordo será cumprido, desde que os garimpeiros deixem espontaneamente as 19 áreas reservadas aos índios antes da liminar. O bispo de Roraima, dom Aldo Mogiano, italiano, de 70 anos, criticou, o acordo firmado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, com as lideranças dos garimpeiros, para que estes possam continuar trabalhando, contrariando o decreto presidencial de 12 de dezembro de 1989 e a liminar da Justiça Federal. "Não se deveria permitir a presença de garimpeiros nessas áreas próximas às aldeias indígenas, pois será impossível fiscalizá-las e impedir que os garimpeiros voltem a invadir as reservas dos índios", criticou o bispo.